

**Fatores Socioculturais na Precificação do Artesanato de Capim Dourado: Um Estudo de Caso em Comunidades Quilombolas do Jalapão (TO)**

***Sociocultural Factors in the Pricing of Golden Grass Handicrafts: A Case of Study in Quilombola Communities of Jalapão (TO)***

**Grupo de Trabalho (GT): GT02 - Economia em Agronegócio, Meio Ambiente e Economia Regional**

*Thallyta Ferreira Marques – Universidade Federal do Tocantins,  
thallyta.marques@mail.uft.edu.br*

*Juliana Aguiar de Melo – Universidade Federal do Tocantins,  
aguiarmelo@mail.uft.edu.br*

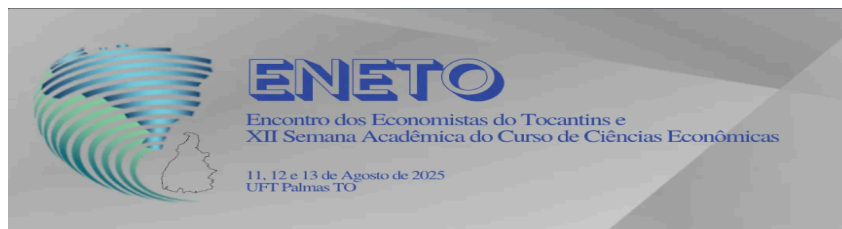
*Gisele Barbosa de Paiva – Universidade Federal do Tocantins,  
giselepaiva@mail.uft.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho aborda sobre a complexidade da precificação no artesanato do capim dourado, partindo de uma crítica à Teoria Microeconômica Neoclássica, Pierre Bourdieu apresenta a relevância de considerar, além da maximização do lucro e utilidade, os aspectos culturais e históricos que moldam as decisões dos agentes econômicos. Destacando a economia informal em torno do capital simbólico, onde se encontra o artesanato, onde as transações ocorrem fora dos canais convencionais e são influenciadas por aspectos etéreos. Para a pesquisa foram realizadas oficinas e entrevistas semi-estruturadas com as artesãs das comunidades quilombolas Mumbuca, Prata e ACAPPM. O capim dourado tem papel importante para o desenvolvimento da região, sendo mais do que fonte de renda, ajudando a preservar o meio ambiente e a cultura ancestral. Neste artigo salientamos a importância da valorização do trabalho artesanal das mulheres jalapoeiras, reconhecendo a cultura e tradição ancestral e intergeracional na formação dos preços.

**Palavras-chave:** Precificação; artesanato; capim dourado; capital simbólico.

**Classificação JEL:** Z110

**Abstract:** This paper addresses the complexity of pricing in the golden grass handicrafts, starting from a critique of Pierre Bourdieu's Neoclassical Microeconomic Theory. Bourdieu highlights the importance of considering, in addition to profit maximization and utility, the cultural and historical aspects that shape the decisions of economic agents. Emphasizing the informal economy around symbolic capital, where handicrafts are found, transactions occur outside conventional channels and are influenced by ethereal aspects. For the research, workshops and semi-structured interviews were conducted with artisans from the quilombola communities of Mumbuca, Prata, and ACAPPM. Golden grass plays an important role in the development of the region, being more than a source of income, helping to preserve the



environment and ancestral culture. This article emphasizes the importance of valuing the artisanal work of the women of Jalapão, recognizing ancestral and intergenerational culture and tradition in price formation.

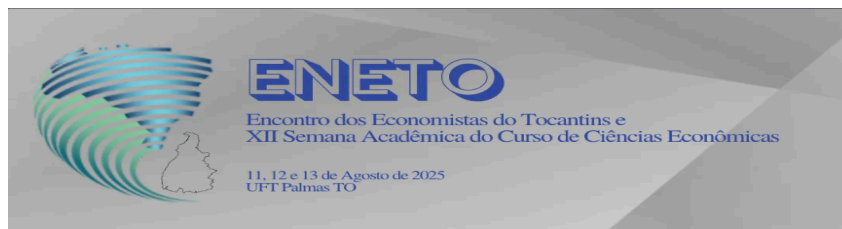
**Key words:** Pricing; handicrafts; golden grass; symbolic capital.

## 1. INTRODUÇÃO

A valorização do artesanato, neste trabalho em especial do capim dourado, exige uma análise que transcenda as barreiras da Teoria Econômica Neoclássica, esta que se fundamenta em uma análise comportamental dos agentes econômicos e na alocação eficiente de recursos escassos, enfatizando o conceito de maximização de utilidade e lucro, assim como a racionalidade dos indivíduos, omitindo condições econômicas específicas, como os aspectos culturais e contexto histórico que moldam preferências e tomadas de decisões (Melo, 2019). Desta maneira, Pierre Pierre Bourdieu, em “As Estruturas Sociais da Economia”, elabora uma contraposição à Teoria Econômica Neoclássica desdobrando os conceitos de: capital cultural, visando descrever as diferenças, de outro modo inexplicáveis do desempenho escolar de crianças dotadas culturalmente de forma desigual e, mais geralmente, em todas as formas de práticas culturais ou econômicas; capital social: para descrever as diferenças residuais ligada, grosso modo, aos recursos que podem ser reunidos por procuração, através de redes de “relações” mais ou menos ricas, e que é frequentemente utilizado para corrigir as implicações do modelo dominante; e capital simbólico, para descrever a lógica da economia de honra e da “boa fé” e que pôde precisar e afinar, por e para a análise da economia dos bens simbólicos (Bourdieu, 2006, p.14).

### 1.1. A Economia Simbólica em Bourdieu

Garcia-Parpet (2013) sublinha a necessidade de destacar a as disposições dos agentes econômicos e da importância de se considerar a racionalidade econômica como universal e inscrita na natureza humana, fundamentada em Bourdieu, a autora aborda a economia em torno capital simbólico repleto do interesse econômico, salientando aspectos mercadológicos, de maneira que fique implícito o número de operações e as representações dessas operações. Dada sua inserção em uma economia informal, o mercado do artesanato realiza transações fora dos canais convencionais, por vezes não sendo registradas. A economia informal possibilita que os artesãos mantenham suas tradições e sustentem a história das comunidades através do comércio local, assim, regularmente operam em escalas



pequenas, com peças únicas e em quantidades limitadas. Juliana Melo (2019) aborda que a economia é moldada pela sociedade com suas especificidades históricas, tornando-a mais profunda do que a racionalidade instrumental é capaz de compreender, evidenciando uma relação complexa do artesanato com a economia, devido seu caráter de vitalidade cultural.

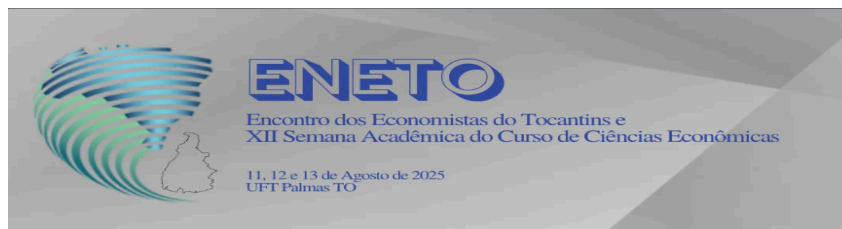
O valor do artesanato é influenciado por aspectos etéreos, impactado por interações coletivas complexas, Bourdieu (2006) salienta que o valor das obras é fruto de uma estrutura coletiva. Assim, a cultura incorporada, o cultivo sustentável, a habilidade da artesã, as técnicas utilizadas e a lidimidade da arte são determinantes, refletindo nas peças não apenas o custo monetário, mas também o valor intrínseco refletido às comunidades. Garcia-Parpet (2013, p.95), conclui que “...os agentes econômicos não são atores genéricos, intercambiáveis, mas mulheres e homens de certa idade, situados num espaço social, tendo uma história individual e coletiva que imprimem suas marcas mais profundas em suas maneiras de ser”. As disposições econômicas mais fundamentais, necessidades, preferências, propensões [ao trabalho, à poupança e ao investimento], não são exógenas, isto é, dependentes de uma natureza humana universal, mas endógenas e dependentes de uma história, que é precisamente a do cosmos econômico, onde são exigidas e recompensadas (Bourdieu apud Garcia-Parpet, 2013).

Neste sentido, a análise do processo de precificação do artesanato do Capim Dourado por mulheres artesãs, residentes em comunidades quilombolas do Jalapão, região localizada no estado do Tocantins, é um importante processo de colocar em evidências os aspectos sugeridos por Bourdieu como indissociáveis da racionalidade humana universal.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada a partir de um conjunto de atividades realizadas nos municípios de São Félix e Mateiros, cuja finalidade era precificar o artesanato do Capim Dourado de forma participativa com as artesãs de três comunidades quilombolas do Jalapão. Foram realizadas oficinas coletivas, oficinas em cada uma das comunidades e entrevistas semiestruturadas.

De maneira a integrar as perspectivas coletivas, para visualizar padrões e consensos, e individuais, para captar especificidades das práticas do artesanato. Foram utilizadas no roteiro, principalmente, questões abertas, permitindo que fossem expressadas opiniões e experiências sem continência por opções de resposta pré-definidas. Após a elaboração do roteiro das entrevistas, antes ou após as oficinas, foram realizadas de forma presencial em



cada uma das comunidades. As participantes responderam arbitrariamente, sendo identificadas nas respostas, o tempo da coleta de dados foi determinado de maneira irrestrita por cada participante, de maneira que tivessem tempo suficiente para contribuírem com suas percepções e vivências. As respostas foram compiladas e analisadas de modo qualitativo, com limitação no quesito de subjetividade na interpretação dos dados obtidos.

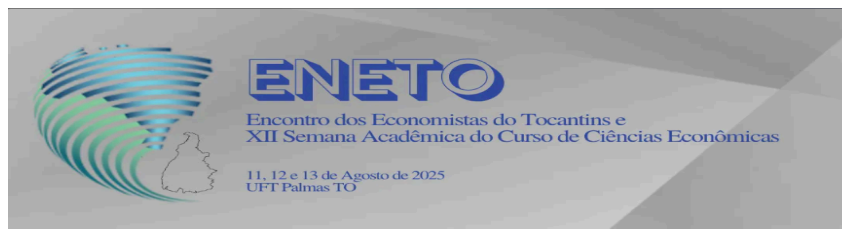
Nas oficinas de precificação em cada uma das comunidades quilombolas, cada artesã apresentou sua peça artesanal, especificou o quanto de capim dourado foi utilizado e quanto tempo estimava que gastou na confecção. A priori, a composição de preços assentou-se no custo monetário e no tempo de trabalho gasto para a confecção do artesanato (tempo utilizado x material gasto), entretanto, foram apresentados pelas artesãs aspectos relevantes à formação de preços que desviam do proposto inicialmente, apontando para o valor não reconhecido. Neste sentido, deu-se início a discussões mais aprofundadas sobre valor do trabalho, seus aspectos culturais e ambientais, permitindo a reflexão sobre aspectos não-monetários e intrínsecos na formação de preço do artesanato do capim dourado.

### **3. RESULTADOS**

Com base nas oficinas participativas de precificação e nas entrevistas semiestruturadas podemos tecer algumas reflexões sobre aspectos simbólicos no processo de precificação do artesanato de Capim Dourado, foi evidenciado que as artesãs em maioria possuem fontes de renda alternativas ao artesanato em capim, refletindo a herança cultural presente na arte, sendo mantida não somente pelo potencial econômico, mas também pela tradição. A costura é realizada em meio a atividades do cotidiano, sendo repassada entre as gerações, estabelecendo uma característica de conexão, garantindo que as técnicas do ofício sejam preservadas.

Durante as oficinas o método de determinação do preço por meio do tempo de trabalho e material gasto foi questionado, ressaltando que a metodologia tradicional não é suficiente para a precificação do artesanato devido outros fatores implícitos em cada peça, como a cultura, criatividade e técnica. Para tanto, o conceito de tempo de trabalho também foi discutido, foi feito um paralelo com profissões já reconhecidas na região, como diaristas, pedreiros e pintores, de maneira a fomentar uma reflexão sobre o valor da mão de obra de cada artesã.

Ao final das oficinas, foi questionado o que poderia ser integrado ao processo para que o registro das atividades fosse facilitado, assim, foi pensada uma caderneta para auxílio. As artesãs foram organizadas em grupos para idealizarem a caderneta modelo, desde o tamanho



até a estrutura das informações contidas. Assim, foi feito o "Caderno da Artesã", um instrumento para o registro contínuo. O Caderno da Artesã foi estruturado pensando em características da região, pensado como uma ferramenta para registro de produção, possuindo informações sobre a colheita do capim dourado, páginas para anotação da produção com campos de: identificação da peça, momento de início e finalização, acessórios utilizados, informações adicionais e preço final. Os campos foram explicados às artesãs para garantir aptidão no uso do caderno, esclarecendo dúvidas quanto ao uso.

Ainda que a adoção plena da caderneta de registro não tenha sido imediata, identificou-se um forte potencial dessa prática. O engajamento observado durante as oficinas, somado ao desejo de continuidade das atividades de instrução, mostra a importância de manter um acompanhamento periódico e de oferecer apoio contínuo às artesãs para que possam incorporar, no seu tempo e maneira, as ferramentas apresentadas.

Todo esse percurso convergiu para o exercício do cálculo participativo de preços, um momento de debate em grupo a partir dos dados reais fornecidos pelas próprias artesãs, onde os valores técnicos, simbólicos e subjetivos do processo produtivo foram igualmente ponderados. Com esta abordagem, o trabalho transcende a simples mudança técnica nos mecanismos de precificação para se tornar um processo formativo de reconhecimento e valorização do artesanato enquanto prática cultural, econômica e identitária.

### **Referências bibliográficas**

- BOURDIEU, P. **As estruturas sociais da economia**. 1. ed. [s.l.] Campo das Letras, 2006.
- FAVARETO, A. As estruturas sociais e a economia—há uma convergência entre abordagens sociológicas e econômicas recentes? XXIX ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAI. SANPOCS. **Anais...**, Caxambu-MG, v. 25, 25 out. 2005.
- GARCIA-PARPET, M.-F. A sociologia da economia de Pierre Bourdieu. **sociologia&antropologia**, v. 03.05, p. 91–117, jun. 2013.
- MELO, J. Mercado como Construção Social e Campo: reflexões sobre a economia. **Anais ENANPUR**, v. XVIII, 2019.